



**UNIPORÁ – FACULDADE DE IPORÁ
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

MICHELLY EDUARDA ARAÚJO

**A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DA PRÁTICA
PEDAGÓGICA DAS PROFESSORAS DO MUNICÍPIO DE AMORINÓPOLIS – GO.**

**IPORÁ – GO
2025**



MICHELLY EDUARDA ARAÚJO

**A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DA PRÁTICA
PEDAGÓGICA DAS PROFESSORAS DO MUNICÍPIO DE AMORINÓPOLIS – GO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso
de Licenciatura em Pedagogia, do Centro Universitário
de Iporá- UNIPORÁ, em cumprimento às exigências
parciais para a obtenção do título de Pedagoga.

Aprovada em: 30 de junho de 2025.

Banca Examinadora

**Professora Ma. Ana Paula Ferreira de Lima
Orientadora (UNIPORÁ)**

**Professor Me. Pedro Vinicius Barreto de Souza
Examinador (UNIPORÁ)**

**Professora Esp. Vilma Soares
Examinadora (CONVIDADA)**

A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DAS PROFESSORAS DO MUNICÍPIO DE AMORINÓPOLIS – GO.

MUSICAL EDUCATION IN EARLY CHILDHOOD: AN ANALYSIS OF THE PEDAGOGICAL PRACTICES OF TEACHERS IN THE MUNICIPALITY OF AMORINÓPOLIS – GO."

Michelly Eduarda Araújo¹

Ana Paula Ferreira de Lima²

RESUMO

Esta pesquisa discute a musicalidade na Educação Infantil como um elemento para auxiliar na formação integral das crianças e busca destacar as ações da rede de escolas municipais de Amorinópolis – GO. O interesse foi entender como esses professores utilizam a música na atividade de ensino, apontando as vantagens, as limitações e a potencialidade dessa linguagem no cotidiano escolar. Em termos de metodologia, o estudo foi qualitativo, de natureza fenomenológica descritiva, através da aplicação de questionários a seis profissionais da educação pré-escolar da única instituição educacional da cidade. Os temas que orientaram a análise foram: Perfil do professor, Planejamento, Interdisciplinaridade, Inclusão e relação escola-família. Os achados mostram que a musicalidade é percebida pelos professores como uma linguagem expressiva, afetiva e inclusiva, mas há muitas lacunas em sua aplicação, caracterizada por práticas isoladas que não são mediadas pelo planejamento e pela falta de materiais, bem como pela falta de formação específica e apoio institucional. Apenas dois profissionais relataram que se sentiam ligeiramente confiantes na realização de seu planejamento de atividades musicais com propósito pedagógico. Problemas com a articulação de atividades para estudantes com necessidades especiais, assim como com a articulação da música nos Campos de Experiência sugeridos pela BNCC. As últimas reflexões gostariam de enfatizar que na formação do professor primário a música ainda está longe de ser reconhecida, sendo retirada de uma função lúdica. O estudo indica a necessidade de expansão de políticas públicas que visem à musicalização, reforço da formação continuada com ênfase na área de artes e participação efetiva da família nesse processo. Afirma-se que a musicalização pode ser considerada a língua materna no Currículo da Educação Infantil, pois incentiva a percepção sensorial, cognitiva, emocional e social que potencializa a inclusão, a criatividade e a educação integral, preparando o indivíduo para a vida contemporânea.

Palavras-chave: musicalização; educação infantil; formação docente; inclusão; práticas pedagógicas.

ABSTRACT

This research discusses musicality in Early Childhood Education as a key element in supporting the holistic development of children, focusing on the practices implemented in the municipal school network of Amorinópolis, Goiás, Brazil. The study aimed to understand how teachers incorporate music into their pedagogical activities, highlighting its benefits, limitations, and potential in daily school routines. Methodologically, it employed a qualitative, phenomenological-descriptive approach, using structured questionnaires administered to six early childhood education professionals from the only educational institution in the city. The analysis was guided by the following themes: teacher profile, pedagogical planning, interdisciplinarity, inclusion, and the school-family relationship. Findings reveal that while music is perceived by educators as an expressive, affective, and inclusive language, its implementation remains fragmented and underutilized, often lacking pedagogical intentionality, resources, specific training, and institutional support. Only two participants reported feeling minimally confident in planning musical activities with a clear educational purpose. Challenges include adapting musical practices for children with special needs and integrating music into the "Fields of Experience" defined by Brazil's National Common Curricular Base (BNCC). Final reflections emphasize that music is still undervalued in teacher education programs, commonly relegated to a recreational function. The study underscores the urgent need for public policies that promote music education, strengthen continuing teacher training in the arts, and enhance family involvement. It asserts that musicalization can serve as a foundational language within the Early Childhood Education curriculum, fostering sensory, cognitive, emotional, and social development, thereby advancing inclusion, creativity, and comprehensive learning for contemporary life.

Keywords: musicalization; early childhood education; teacher training; inclusion; pedagogical practices.

¹ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário de Iporá-UNIPORÁ, GO. Email: michellyeduardaaraujo@gmail.com.

² Orientadora. Mestra em Gestão, Educação e Tecnologia- pela Universidade Estadual de Goiás- UEG, unidade Luziânia. E-mail: nanapaula.ferr@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Nas crianças, a música desempenha um papel fundamental no seu crescimento e está presente no seu ambiente desde muito jovens, especialmente na Educação Infantil. É uma linguagem expressiva, rica em oportunidades e um meio de estimular a aprendizagem vital através do jogo, empatia e criatividade. Mas, longe de ser apenas entretenimento, a música permite a integração do conhecimento e facilita a expressão individual, além de fomentar laços emocionais e sociais.

Conforme Brito (2003), musicalizar é sentir, viver sons que, quando experienciados, contribuem para o desenvolvimento pleno da criança, sem se limitar a aprender a cantar ou tocar instrumentos. Este estudo tem como objetivo analisar o uso do processo de musicalização nas práticas pedagógicas dos professores da rede municipal da cidade de Amarinópolis – GO, compreendendo-o como um instrumento de aprendizagem e desenvolvimento infantil. A questão diretriz é: como a musicalização é utilizada nas práticas das professoras de Amarinópolis – GO?

O foco que guia nossa análise é engajar-se com esta prática em um contexto local, abordando áreas como:

- Descobrir as vantagens da música no desenvolvimento das crianças;
- Ver como a musicalização está inserida no sistema educacional municipal de Amarinópolis nos anos iniciais da educação, considerando os desafios observados e como, e com quais recursos, são planejados o ensino e as atividades pelos professores;
- Examinar se os professores receberam formação específica em relação às atividades musicais.

O artigo justifica-se, a educação artística uma das linguagens consideradas pelo BNCC como também uma linguagem importante, ainda sabemos que esta não é uma realidade frequentemente vista na prática escolar, ou mesmo quando a vemos, caímos facilmente na armadilha de trabalhar com música de forma não intencional.

Os resultados obtidos indicam que – independentemente da compreensão da questão – inúmeros professores apresentam grande dificuldade em relação ao planejamento de atividades, métodos de seleção e o curso de integração em outras áreas do conhecimento. A escassez de música nos cursos de formação de professores na forma de musicolíngua. Autores como Penna (2002) e Ilari (2011) observaram como a formação inicial de professores no Brasil oferece pouco suporte para o uso da música na educação, o que faz com que as práticas sejam descontínuas e improvisadas. De acordo com nossos estudos, quatro professores de seis

responderam que é muito difícil para eles planejar atividades musicais e relacionar a música com as outras disciplinas escolares.

Além disso, barreiras como a adaptação de equipamentos para estudantes com necessidades específicas, a ausência de recursos pedagógicos e o escasso apoio institucional dificultam que a musicalização seja concebida como uma prática inclusiva e transformadora. A música, quando usada de forma deliberada e intencional nas escolas, pode ser uma força significativa para todos, melhorando a vida diária e a experiência das crianças. Mas ainda existem obstáculos relacionados à formação de professores, falta de materiais adequados e relações negligentes entre casa e escola.

Segundo Fonterrada (2008), a música, usada com sensibilidade e parâmetros pedagógicos, pode se tornar uma grande aliada à inclusão e ao aprendizado.

Este é um método, de natureza informal e conversacional, fazendo uso de questionários realizados com professores da rede municipal de Amorinópolis – GO, a fim de saber como eles percebem a questão da musicalização e quais são as principais dificuldades encontradas. Os resultados demonstraram o vínculo de que a música no sistema educacional é de fato requerida por políticas públicas, assim como na formação continuada de professores, para que esses profissionais possam usar a música de forma mais crítica, natural e criativa. Fazendo isso, o propósito neste caso é contribuir para refletir sobre a relevância da musicalização na Educação Infantil, propondo-a como uma linguagem para todos, que promove inclusão, sensibilidade e aprendizado.

Levando em consideração as evidências do estudo, a sugestão é expandir o entendimento de como a musicalização pode estar sempre presente, mais amplamente difundida e intencional nas práticas pedagógicas, intensificando a formação do professor e garantindo que as crianças possam receber uma educação mais intensa, rica em experiências culturais, expressivas e sensoriais.

CAPÍTULO 01- A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A musicalização na educação infantil está crescendo em importância ao proporcionar um trabalho sistemático e integrar ao plano pedagógico o desenvolvimento da criança. Não se trata apenas de entender para que serve o aprendizado musical, mas de compreender o impacto que isso tem no que diz respeito à fala, coordenação motora, socialização e perspicácia emocional.

As principais considerações que sustentam a pesquisa são levantadas neste capítulo, mas alguns pontos focais importantes são discutidos, como os benefícios que podem ser obtidos

com a musicalização desde cedo, as dificuldades que os educadores encontram ao tentar incorporar essa prática nas suas práticas educacionais, bem como a importância do treinamento preparatório para que possam realizar essa tarefa de forma eficaz.

Além disso, a partir da análise de questionários aplicados a professores inseridos na rede municipal de Amorinópolis - GO, trago reflexões sobre inclusão, acessibilidade, metodologia de ensino e a relevância da parceria entre escola e família. Esses fatores são essenciais para compreender a experiência musical na escola e para determinar quais maneiras existem para melhorar vivências musicais.

A música, nas escolas, não é apenas sobre soar ou tocar algo. É considerada uma ferramenta pedagógica essencial, capaz de desencadear criatividade e estimular o desenvolvimento emocional e social, bem como promover uma aprendizagem expressiva. Mas para que tudo isso aconteça, é necessário levar em consideração alguns aspectos que são críticos para que essa experiência seja a mais eficaz possível: inclusão, acessibilidade, metodologias de ensino e todo o trabalho da escola em conjunto com a família.

Pensar na música como parte integrante disso é garantir que todos os estudantes — tanto aqueles com quanto sem deficiência — sejam capazes de participar em atividades musicais, respeitando suas especificidades e ritmos de aprendizagem. Educadores comprometidos, sensíveis e proativos, bem como o uso de recursos que promovam o acesso (por exemplo, instrumentos acessíveis, atividades que reconheçam outras formas de expressão musical: do ritmo ao movimento, à voz, e abertura para que todos sejam convidados a participar).

Estratégias pedagógicas também assumem papel central nesse processo. É necessário que as práticas musicais estejam relacionadas a situações lúdicas, interativas e diversificadas que levem em conta não apenas os interesses do grupo, mas também suas necessidades. As metodologias ativas, que dão protagonismo ao estudante e favorecem o espírito de cooperação, geram um espaço mais democrático para a expressão artística.

Outra coisa que não se deve esquecer é a parceria entre escola e família. O processo educativo é enriquecido quando a família percebe que a música é essencial para o desenvolvimento integral da criança e que apoia as ações realizadas na escola. Esse ambiente de confiança e colaboração permite que a musicalização transcenda as quatro paredes da escola e se torne parte da rotina familiar das crianças, contribuindo ainda mais para suas experiências.

Assim, refletir sobre essas dimensões — inclusão, acessibilidade, práticas pedagógicas e a relação com a família — é crucial para compreender como a música é praticada contemporaneamente nas escolas. Ademais, tal reflexão indica marcos essenciais para o

aprimoramento das práticas pedagógicas que, conseqüentemente, tornarão a musicalização uma prática verdadeiramente rica, significativa e acessível a todos.

Musicalização neste sentido é muito mais do que cantar ou ouvir música. É uma experiência multissensorial que proporciona uma riqueza de estímulos que são cognitivos, afetivos, motores e sociais através de experiências sonoras. Como Brito (2003) insiste, o exercício da musicalização não é o ensino em música, mas a oferta de experiências musicais relevantes que promovam o crescimento integral.

Entre os Campos de Experiência "Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação" e "Corpo, Gestos e Movimentos", a Base afirma que a música é uma linguagem básica sobre a qual o ambiente da primeira infância se organiza (BRASIL, 2017). Enfatiza a necessidade de um propósito claro e intenção pedagógica na elaboração de atividades musicais para que os estudantes possam fazer música, compor e aprender de formas agradáveis e pessoalmente significativas.

CAPÍTULO 2- BENEFÍCIOS E DESAFIOS DA MUSICALIZAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A musicalização representa um forte aliado no desenvolvimento geral da criança até a adolescência, influenciando grandemente os campos cognitivo, afetivo, motor e social. Através da participação ativa em experiências musicais, as crianças desenvolvem hábitos de atenção, memória, criatividade e respostas físicas e emocionais que guiam as formas como pensam, sentem e agem.

Desde ouvir sons, ritmos e melodias que ressoam com os desejos infantis por comunicação vocal, até movimentos corporais que acendem sua necessidade de movimento, passando por estímulos interpessoais de empatia e coordenação, as crianças pequenas cultivam um repertório cultural rico e também o que às vezes se chama de habilidades sociais básicas, representadas por qualidades como humildade (atenção aos outros), escuta ativa, empatia e cooperação. Através da musicalização, a identidade e a autoestima também são promovidas, pois as crianças podem se expressar, lidar com sentimentos e reforçar a segurança emocional.

No nível cognitivo, atividades de padrões rítmicos e sonoros ajudam na estruturação do pensamento e no desenvolvimento de habilidades matemáticas, linguísticas e de resolução de problemas. Instrumentos fáceis de tocar e atividades com movimento coordenado também promovem o refinamento da coordenação motora fina e grossa e aprimoram a consciência corporal e espacial.

No entanto, apesar de sua relevância, o processo de musicalização enfrenta questões relevantes na Educação Infantil. Existem várias barreiras significativas, sendo uma das mais prementes a formação de professores. Um número significativo de educadores não se sente confiante para preparar e implementar atividades musicais com intenções educativas. A inexistência de disciplinas específicas de musicalização em alguns cursos de pedagogia leva à insegurança dos professores sobre o tema.

Uma análise das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (Resolução CNE/CP nº 1 de 15 de maio de 2006) sugere que, embora o documento destaque a importância de uma formação de professores abrangente e multidisciplinar, a musicalização não é proposta como formação obrigatória nem como transversal. Isso abre espaço para que um grande número de instituições de ensino superior considerem a música como uma disciplina marginal ou periférica, ou como condicionada na formação de professores, enquanto deveria ter um lugar central na formação dos futuros professores devido à sua contribuição para a educação das crianças e seu desenvolvimento.

Gohn (2020) observa que essa descontinuidade na formação inicial compromete a qualidade do trabalho pedagógico. Assim, a música é frequentemente adotada mais como uma ferramenta espontânea e recreativa do que como uma ferramenta educacional em si. Isso empobrece o potencial formativo do musicológico, que é muito mais do que mero entretenimento: deve ser entendido como linguagem, como conhecimento, como expressão.

Após a formação, há outros obstáculos, como a escassez de recursos materiais e apoio institucional. A ausência de ferramentas, espaços, trabalho coletivo e políticas de formação permanente também torna ainda mais complexo estabelecer práticas homogêneas em educação musical nas instituições de Educação Infantil.

Portanto, é necessário reconsiderar o lugar da musicalização nas escolas e na formação de professores, reconhecendo todas as suas vantagens e abordando honestamente os desafios ainda presentes. Advogar pela musicalização da Educação Infantil de maneira saudável, crítica e acessível é uma estratégia de potencial transformador.

CAPÍTULO 03- A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DOCENTE PARA A MUSICALIZAÇÃO

Para que a educação musical seja eficaz, os professores precisam ser adequadamente treinados. A formação inicial e continuada deve constituir conteúdos que tratem a música como uma linguagem educacional, o que permitirá que os professores planejem atividades musicais que incentivem o desenvolvimento integral dos estudantes.

De acordo com Santos et al. (2022), uma educação contínua é um mecanismo necessário que ajuda os professores a terem segurança e criatividade para implementar práticas musicais na Educação Infantil, oferecendo experiências substanciais e eficazes de acordo com as indicações da BNCC.

Pesquisas indicam que muitas professoras se sentem desconfortáveis porque nunca tiveram esse tipo de formação. Elas compartilham inseguranças sobre o planejamento e a execução de atividades musicais, principalmente quando se trata de combinar música com outras áreas de conhecimento ou de fazer adaptações para crianças com necessidades especiais.

É por isso que é essencial que as grades curriculares dos cursos de licenciaturas ofereçam formações que abordem a educação musical de forma prática, refletindo a sociedade e as necessidades especiais.

3. MÉTODO

O procedimento utilizado na preparação do trabalho foi planejado desde o início para alcançar o propósito mencionado:

- Entender como os professores dos anos iniciais da educação infantil em Amarinópolis – GO têm recorrido à musicalização, principalmente os professores das crianças da educação infantil.
- Conhecer quais são as principais dificuldades desses profissionais ao colocar essa prática em ação.

Para esse propósito, foi escolhido um caminho que permitiu conhecer e analisar as visões, experiências e dificuldades dos profissionais envolvidos no trabalho direto nesse campo.

O estudo descreverá, portanto, ambos os fatores para entender como os estudantes experimentam, percebem e dão sentido à escola como um contexto.

- Ao contrário dos estudos explicativos e experimentais, a fenomenologia descritiva não tenta determinar condições causais, mas sim observar, interpretar e descrever o fenômeno como ele é experimentado no mundo da vida de um ser humano.

No âmbito da presente pesquisa, esse caráter descritivo revela-se necessário, pois permite à pesquisa se aproximar mais da realidade vivida pelos professores da Educação Infantil, fazendo com que sua voz seja ouvida e que seu conhecimento, suas práticas e opiniões sobre musicalização sejam compreendidos.

- É uma forma de trabalho que valoriza a subjetividade e as camadas de experiência dos seres humanos, contemplando que o fenômeno educacional é complexo pelo conjunto de elementos culturais, sociais e emocionais.

O relato das práticas e discursos dos participantes, portanto, não é apenas um relato do que os participantes fizeram e disseram, à medida que busca revelar sentidos, significados, intenções, que estes atribuem às suas atividades em sala de aula. Isso permite que a visão de toda a realidade investigada seja capturada, levando a reflexões mais empáticas, contextualizantes e transformadoras em relação à Educação Infantil.

Para alcançar isso, foram coletados dados de um questionário estruturado, incluindo questões referentes a três grandes eixos:

1. O perfil dos participantes, considerando a posição ocupada, gênero, cor, idade, experiência de ensino, experiência na Educação Infantil e turma atendida.
2. Suas percepções sobre musicalização.
3. O grau de facilidade/dificuldades experimentadas ao realizar atividades musicais, principalmente em razão do planejamento, escolha de estratégias pedagógicas, interdisciplinaridade, inclusão e acessibilidade.

A pesquisa foi realizada no município de Amarinópolis – GO, com a participação de seis profissionais da rede de ensino municipal na etapa de Educação Infantil. Foi utilizado um método de amostragem conveniente, baseado na possibilidade de disponibilidade e consentimento voluntário dos participantes.

- Dois professores atuam como professores responsáveis; dois como educadores; um como gestor em assuntos relacionados ao atendimento e à leitura na biblioteca; outro como coordenador de turno; e outro como responsável pela biblioteca.

O sistema de ensino municipal de Amarinópolis-GO conta com 6 professores que atuam na educação infantil. Destes, dois profissionais responsáveis pela Unidade Escolar analisada, Unidade Infantil Prof. Zenildo Mendes, participaram da aplicação do questionário.

- Essa é a única unidade com educação infantil no município, reafirmando seu papel como ambiente ideal para o processo de ensino-aprendizagem para crianças de 6 meses a 4 anos e 11 meses.

A Unidade Infantil Professor Zenildo Mendes está situado na Av. Euclides da Cunha, no Distrito Industrial, com uma área total de 1.404 m² e 411,18 m² de área construída.

- Suas instalações físicas são suficientes e foram recentemente ampliadas com a adição de uma nova sala de aula, construída sob a supervisão de um engenheiro responsável.
- A escola possui, no total, 103 estudantes, divididos entre 36 no turno da manhã e 67 no turno da tarde.

- Eles são organizados em distintos grupos de acordo com a idade: Berçário (0 a 11 meses), Grupo 1 (1 a 1 ano e 11 meses e 29 dias), Maternal II, Maternal III, Pré-escola I, e Pré-escola II.

A equipe, composta por professores e profissionais de atendimento, chega a cerca de vinte pessoas. Como caracterização adicional, a administração da escola envolve um diretor, dois coordenadores pedagógicos, uma equipe administrativa e um elemento intermediário chamado secretário escolar, responsável pela concepção e realização das ações pedagógicas e administrativas necessárias para responder a uma gama articulada de solicitações da comunidade escolar e do poder público.

O horário de funcionamento é determinado para atender às necessidades da comunidade local, levando em consideração critérios específicos de matrícula, dando prioridade aos estudantes que vivem em áreas rurais, estudantes com necessidades especiais ou aqueles que necessitam de algum tipo de medicação contínua.

Por último, é importante mencionar que o Unidade Infantil Professor Zenildo Mendes é a única unidade pública de Educação Infantil na cidade de Amarinópolis, desempenhando um papel principal no atendimento a essa faixa etária.

O caráter privilegiado desse serviço, assim como sua exclusividade, reforça a necessidade de manter investimentos em infraestrutura, qualificação permanente de profissionais e fortalecimento da parceria entre escola e família, a fim de proporcionar educação de qualidade a todos.

Os dados foram analisados utilizando o método de análise de conteúdo sugerido por Bardin (2011).

- A partir disso, as respostas foram organizadas em categorias temáticas, o que contribuiu para a identificação de padrões, recorrências e do significado atribuído à musicalização nesse contexto.

- Esse tipo de interpretação possibilitou a compreensão não apenas de fins mais objetivos, como o planejamento das atividades, mas também de aspectos mais subjetivos, como sentimentos e atitudes em relação à musicalização na escola.

Éticamente este estudo opera sob os termos e princípios da Resolução n.º 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde sobre pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Todos os participantes do estudo foram totalmente informados sobre o estudo, consentiram em participar de forma voluntária e foram assegurados sobre a confidencialidade e anonimato das informações.

Nenhuma informação pessoal foi coletada, nem qualquer intervenção foi realizada com os participantes, de modo que o estudo se qualifica como de risco mínimo, conforme a resolução citada acima.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo buscou descrever como a educação musical está sendo implementada nas práticas pedagógicas da educação infantil no município de Amarinópolis-GO. Para tal, foi distribuído um questionário para os profissionais que trabalham na rede municipal, a fim de tentar compreender seus perfis de ensino, suas concepções sobre educação musical e os principais desafios que enfrentam para realizar essa prática.

De acordo com os resultados obtidos, essa análise mostra questões significativas sobre a inserção da educação musical no nível da educação infantil na rede municipal de ensino do município de Amarinópolis, GO. Os dados foram sistematizados da seguinte forma:

4.1 Perfil das participantes e valorização simbólica da musicalização

As participantes da pesquisa são todas do gênero feminino, têm idades variadas e experiências diferentes no ensino. Os membros trabalham em grande parte diretamente com turmas de EI (Educação Infantil) e reconhecem a educação musical como uma linguagem cheia de significado, como pode ser visto em expressões como "inspiração", "essência da alma" ou "abordagem lúdica", o que nos leva à perspectiva da música como subjetiva e como possuidora de uma dimensão emocional. Esse entendimento dá suporte às opiniões expressas por Fonterrada (2008) e Brito (2003) sobre os aspectos simbólicos e integradores da música para a criança.

4.2 Planejamento e prática: entre a intenção e a execução

Planejamento e prática: entre intenção e execução. No entanto, a música é considerada uma abordagem importante, mas problemática, para ajustar a música como uma atividade pedagogicamente intencional. Quatro dos seis membros tiveram dificuldade em planejar projetos relacionados a músicas com um propósito educativo. Isso culmina no que Penna (2002) e Ilari (2011) apontam como formação inadequado de profissionais em relação ao emprego organizado da linguagem musical.

4.3 Metodologias e interdisciplinaridade

Os nossos projetos, bem como nossas abordagens metodológicas e teóricas, são interdisciplinares. Desafios também surgem para a definição de metodologias e a ligação com outras áreas do conhecimento. Cinquenta por cento afirmaram ter alguma dificuldade em advogar pelo trabalho interdisciplinar com música. Esta informação apoia a avaliação de Oliveira (2009) de que a música ainda não é vista como uma linguagem articuladora de conhecimento, mostrando assim a necessidade de intensificar o treinamento e planejar colaborativamente.

4.4 Musicalização e Campos de Experiência

A maioria das docentes se sentem confortáveis ou enfrentam problemas ao estabelecer a relação entre as atividades musicais e as Áreas de Experiência da BNCC. Isso pode indicar uma conscientização bastante baixa sobre a conexão entre o direito ao aprendizado musical na ECE, mas, por outro lado, também que o uso ainda é aplicado de forma bastante superficial – devido à falta de rigor metodológico.

4.5 Acessibilidade, inclusão e adaptação

O aspecto mais desafiador foi a inclusão, acessibilidade, ajuste e resposta a estudantes com necessidades sociais e emocionais específicas. Este vácuo deixa claro que há uma disparidade entre o que está sendo proposto para a educação inclusiva e as atividades musicais praticadas no dia a dia. Havia uma lacuna evidente entre eles, por causa da própria falta de treinamento dos participantes e dos recursos disponibilizados (Fonterrada, 2008) e das diretrizes de inclusão baseadas nos postulados de educação inclusiva como proposto pela BNCC.

4.6 Parceria escola-família

A maioria dos professores considera relevante encorajar as famílias a participarem de atividades musicais, mas isso não parece se concretizar como prática. Isso destaca um potencial inexplorado, como destaca Barbosa (2006): a participação familiar pode criar laços mais próximos e aprimorar as experiências musicais das crianças.

4.7 Desafios para manter a atenção e desenvolver habilidades musicais

Existem vários desafios tanto para manter a atenção do jogador quanto para desenvolver habilidades musicais em um contexto de aprendizado musical baseado em jogos. Outra área

que requer delicadeza é reter o interesse das crianças e ensinar elementos musicais rudimentares como ritmo e melodia. Esses problemas foram mencionados por pelo menos três dos entrevistados, mostrando a necessidade de investir em educação prática e didática que forneça instrumentos para um uso apropriado da música como uma linguagem "formativa" e não apenas como uma linguagem "recreativa".

4.8 Discussão Final dos resultados e discussões

Finalmente, os resultados deste estudo demonstram que a educação musical é preponderante nos primeiros anos de educação no que diz respeito a Amarinópolis/GO; no entanto, ainda não está sistematizada. Não existem políticas públicas para esta linguagem, formação contínua e específica ou recursos materiais, o que limita, em última instância, o potencial educativo da música, conforme as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017).

É imperativo aumentar os investimentos no desenvolvimento de educadores e em políticas locais que apoiarão práticas que capacitem a música como uma ferramenta para aprendizagem, expressão e inclusão. Portanto, experiências musicais ricas e planejadas podem ser intencionalmente oferecidas às crianças.

As respostas dos professores fornecem alguma evidência de que a educação musical é avaliada positivamente, mas, ao mesmo tempo, eles lutam com a implementação da educação musical. A maior insegurança apresentada referiu-se ao planejamento de atividades musicais, principalmente na definição de objetivos pedagógicos claros e na relação da música com as Áreas de Experiência determinadas pela BNCC. Também foi aparente o desafio de projetar habilidades musicais básicas (ritmo e melodia), além de manter o interesse nos equipamentos das crianças durante as atividades musicais. Essa situação nos levou a enfatizar que um treinamento mais prático e concreto poderia solucionar as práticas vividas pelos professores ao abordar a música como uma linguagem educacional e não simplesmente como momentos de lazer.

Outro aspecto importante revelado foi o desafio de adaptar atividades musicais de maneira inclusiva para engajar efetivamente todas as crianças. A ausência de material adaptado e treinamento específico para lidar com a diversidade transforma o acesso em uma verdadeira luta do cotidiano escolar.

Quanto à participação familiar, enfatizo que aqui em Amarinópolis, a prática musical e o engajamento familiar ocorrem apenas em ocasiões especiais, como o Dia das Mães e outras celebrações significativas. O que falta, no entanto, são experiências reais, vivas, regulares e

práticas de membros da família participando efetivamente na prática musical de uma maneira mais persistente. Vejo a necessidade de desenvolver programas nos quais as famílias sejam aproximadas da rotina escolar, aumentando a conscientização sobre sua participação ativa na educação musical de seus filhos.

Aqui há outra questão que é crucial: É tempo de reconceituarmos como ensinamos no ensino superior. A maioria dos programas de formação inicial como a Pedagogia, não apresenta disciplinas ou práticas específicas de educação musical, o que não capacita os professores a trabalhar com a pedagogia musical. Segundo Souza e Costa (2021), "a ausência de uma educação musical adequada para o professor no ensino superior afeta seu desempenho, causando insegurança e falta de preparo para usar a música como um recurso educacional" (p. 56).

Portanto, é necessário que as Instituições de Ensino Superior incorporem a educação musical em seu currículo, proporcionando professores mais qualificados para realizar essa atividade pedagógica significativa.

Se a música for considerada uma linguagem educacional, então a música, como expressão cultural, não deve ser considerada como entretenimento ou prática isolada, mas como uma forma básica de expressão, comunicação, construção de identidade e aprendizagem. Ela utiliza o corpo, a imaginação, os sentimentos e o pensamento, tornando-se muito real para a criança.

Portanto, a educação musical deve ser intencional, sensível e ligada a objetivos pedagógicos. Além de fomentar as habilidades cognitivas e motoras, promove a socialização, criatividade e empatia, todos essenciais para o seu desenvolvimento integral.

Acredito que a educação musical pode ser uma estratégia de inclusão útil, que fortalece as crianças e que aproxima escolas e famílias. Mas para isso, é necessário superar o desafio apontado na pesquisa, especialmente sobre a preparação de professores, e desenvolver políticas públicas que garantam a presença efetiva da música no cotidiano escolar.

Nesse sentido, as conclusões deste estudo demonstram, não só o cenário atual da educação musical na cidade de Amorinópolis-GO, mas também indicam caminhos para a consolidação dessa prática na educação infantil, reiterando sua contribuição indispensável para a formação holística dos estudantes e a valorização da diversidade cultural desde o início da escolarização.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar como a musicalização tem sido utilizada por educadores da educação infantil na rede municipal de ensino de Amarinópolis – GO e identificar os principais obstáculos no processo de ensino e aprendizagem dessa linguagem artística e pedagógica que é tão importante para o desenvolvimento de uma criança.

De acordo com as respostas de seis professores da rede municipal, todos atribuem à música o valor de um instrumento para a socialização e expressão emocional e como um apoio para o processo de aprendizagem. Porém, a música no cotidiano escolar ainda é eventual, fragmentada e, às vezes, desvinculada do planejamento pedagógico intencional.

Um dos temas mais comuns nas declarações dos participantes foi a sensação de não estarem preparados para se envolver com a música de forma formal. Este problema é consequência da formação inicial que, geralmente, não aborda conteúdos específicos ou práticas aprofundadas relacionadas à musicalização. Este abismo intransponível evidencia a disjunção entre o que é apresentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia (Resolução CNE/CP nº 1/2006) e a experiência real nos cursos de graduação. Apesar de defenderem uma educação multidimensional, crítica e responsiva às linguagens das crianças, a música ainda não é privilegiada no currículo em muitos centros de formação de professores.

No entanto, além da qualificação do professor, outros obstáculos impedem que a musicalização seja agarrada como uma prática pedagógica fundamental, como a ausência de materiais didáticos ou qualificação contínua específica, do apoio institucional e de políticas públicas tímidas de estímulo às linguagens artísticas. A necessidade de apropriação de práticas musicais que garantam a acessibilidade e inclusão para crianças, especialmente aquelas com necessidades educacionais especiais, também se destaca, mudanças que demonstram a competência para a atitude sensível, conhecedora e criativa dos educadores.

Sobre o envolvimento familiar, foi relatada uma presença fragmentada e episódica, que geralmente se resumia a datas especiais e eventos escolares. Esta interação escassa limita uma melhor articulação entre os contextos familiar e escolar e, conseqüentemente, dos efeitos positivos potenciais que a musicalização pode exercer no cotidiano das crianças.

Diante deste contexto, hipotetizamos que a musicalização não deve ser considerada apenas como uma atividade lúdica ou complementar, mas uma linguagem básica no desenvolvimento integral da criança, uma linguagem através da qual a inclusão, a criatividade, o senso estético, os vínculos afetivos e a aprendizagem significativa são incentivados.

Para que a prática da musicalização seja realmente abraçada na Educação Infantil, é indispensável que se invista na formação de professores, nas recomendações curriculares dos

órgãos educativos, que compreendam a música como parte da cultura e do ser humano, e que se promovam políticas públicas que priorizem as artes e a música, como são direitos intrínsecos na educação.

Assim, a musicalização pode deixar de ser estritamente um trabalho esporádico e ser afirmada como parte de um currículo que valoriza a sensibilidade, a diferença e a capacidade das crianças de contribuir para e ajudar a construir uma escola mais acolhedora, criativa e comprometida com a formação do ser humano em sua plenitude.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Teresa. Música, família e escola: caminhos de aproximação. In: BRITO, Teca Alencar de (org.). Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Moderna, 2012. p. 89-104.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 27 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, licenciatura. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 11, 16 maio 2006. Disponível em: <https://normativas.mec.gov.br>. Acesso em: 19 jun. 2025.

BRITO, Teca Alencar de. Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Moderna, 2012.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. 3. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2014.

GOHN, Daniel. Educação musical à distância: possibilidades e uso das tecnologias. Música em Contexto, v. 4, n. 1, p. 3–22, dez. 2010.

ILARI, Beatriz. Música na infância: desenvolvimento musical e educação. In: ILARI, Beatriz; HABIB, Jeanne (org.). Música, infância e formação humana. Curitiba: Appris, 2015. p. 17-38.

NOGUEIRA, Cristiane de Lima; SANTOS, Carolina Ferreira dos. Musicalização na educação infantil: práticas pedagógicas e formação docente. Revista Brasileira de Educação Musical, São Paulo, v. 33, n. 60, p. 1-20, 2023.

OLIVEIRA, Regina Lúcia Barbosa de. A música na educação infantil: possibilidades pedagógicas. Campinas: Papirus, 2010.

PENNA, Maura. Educação musical: reflexões e práticas. São Paulo: Moderna, 2004.

PENNA, Maura. Música e educação: uma introdução crítica. João Pessoa: Editora Universitária, 2011.

SANTOS, Camilla Martins dos; SILVA, Vanessa Martins da; SIQUEIRA TAVARES, Fernanda Maria; VITORIANO SILVA ALMEIDA, Karla. Musicalização na Educação Infantil: uma influência no processo de ensino-aprendizagem. Revista Científica da UniMais, São Luís de Montes Belos, v. 19, n. 1, dez. 2022.

SCHAFER, R. Murray. O ouvido pensante: ensaio sobre a educação do mundo sonoro. 5. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

SOUZA, Paulo Henrique de; COSTA, Máximo José da (orient.). Música na educação infantil: reflexões acerca das confecções de instrumentos musicais a partir de materiais recicláveis. 2021. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música) – Escola de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 19 ago. 2021.

ANEXOS

I. SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DE PESQUISA.

Amorinópolis - GO, 28 de Abril de 2025

À Senhora Daiane Motta,

Secretaria Municipal de Educação de Amorinópolis - GO

Assunto: Solicitação de Autorização para Realização de Pesquisa Acadêmica

Prezada Senhora,

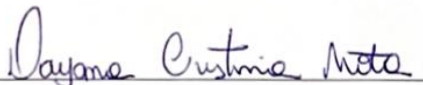
Venho, respeitosamente, por meio deste expediente, solicitar a devida autorização para a realização de uma pesquisa acadêmica vinculada ao meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), cujo tema é: "A Musicalização Infantil na Rede Municipal de Ensino de Amorinópolis". Tal pesquisa constitui requisito indispensável para a conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia, promovido pelo Centro Universitário de Iporá - UNIPORÁ.

A referida pesquisa será realizada por meio da aplicação de um questionário junto aos professores da Educação Infantil deste município, com a finalidade de conhecer o perfil socioeconômico desses profissionais, identificar suas principais necessidades e compreender a realidade educacional na qual se encontram inseridos. A intenção é proporcionar a produção de conhecimentos relevantes que possam, futuramente, colaborar com o aprimoramento das práticas pedagógicas e com o fortalecimento da qualidade do ensino na rede municipal.

Cumpré destacar que a participação dos docentes será estritamente voluntária, sendo assegurados o anonimato e o sigilo de todas as informações coletadas, de modo a preservar a identidade dos participantes e a confidencialidade dos dados, em consonância com os princípios éticos que regem a pesquisa científica.

Assim, venho solicitar o imprescindível apoio desta respeitável Secretaria para que seja possível a execução da pesquisa nas unidades escolares municipais, reforçando, desde já, o meu compromisso com a ética e com a seriedade que tal investigação exige.

Agradeço antecipadamente pela atenção e pela colaboração, colocando-me à inteira disposição para quaisquer esclarecimentos adicionais que se fizerem necessários.



SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Dayana Cristina Mota

Secretária Municipal de Educação

Decreto nº 004/2025

MICHELLY EDUARDA ARAUJO
Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia
Centro Universitário de Iporá - UNIPORÁ
E-mail: michellyeduardaaraujo@gmail.com

II. ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO APLICADO.

ATITUDES, PERCEPÇÕES E DIFICULDADES EM RELAÇÃO A MUSICALIZAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE AMORINÓPOLIS.

Caro colega,

Estou realizando uma pesquisa para elaboração do meu Trabalho de Conclusão de Curso, sobre **Musicalização Infantil da rede municipal de Amorinópolis**. Este questionário tem como objetivo avaliar o perfil socioeconômico do professor, conhecendo os participantes, descobrindo suas necessidades, refletindo à realidade para que se possa produzir conhecimentos.

Sua colaboração é essencial, respondendo sem qualquer receio de exposição, pois a ausência da identificação pessoal e institucional no processo de análise dos dados se constitui da preservação do anonimato.

Muito obrigada pela parceria!!!

Professora Michelly Eduarda Araújo.

1. QUAL A SUA ATUAÇÃO?

- Professor Regente
- Professor de Apoio
- Gestão
- Outro.

2. GÊNERO:

() Feminino () Masculino () Outro

3. Etnia, me considero:

() Branco () Preto () Pardo () Outro

4. Idade:

- Até 20 anos
- Entre 20 anos e 40 anos
- Entre 40 anos e 50 anos

- Acima de 50 anos
- Outro:

5. Tempo que atua como professor?

- Até 5 anos
- Entre 6 e 10 anos
- Entre 11 e 15 anos
- Entre 16 e 20 anos
- Acima de 20 anos
- Outro:

6. Turma em que atua?

- Maternal I
- Maternal II e Maternal III
- Pré I e Pré II
- Outro:

7. Quanto tempo em de experiência na Educação Infantil?

- Até 5 anos
- Entre 6 e 10 anos
- Entre 11 e 15 anos
- Entre 16 e 20 anos
- Acima de 20 anos

CLASSIFICAÇÕES LIVRES

8. Escreva usando palavras ou uma pequena frase:

MUSICALIZAÇÃO PARA VOCÊ É...

9. Marque todas as alternativas atribuindo uma nota conforme o destaque abaixo, quanto ao grau de dificuldades ou facilidade que você tem como professor(a) da Educação Infantil em relação à **MUSICALIZAÇÃO**:

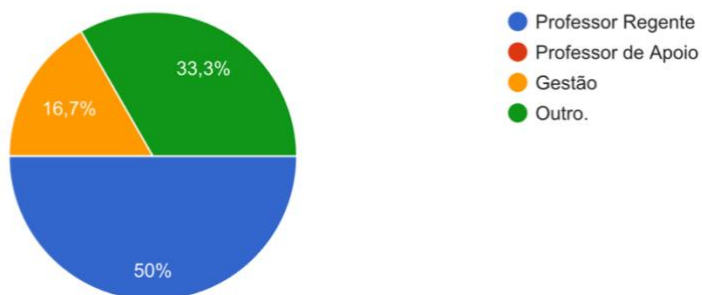
- Muita dificuldade
- Alguma dificuldade

- Nenhuma dificuldade
- Me sinto confortável quanto a isso
- ✓ Planejar atividades que utilize a musicalização como recurso pedagógico.
- ✓ Definir metodologias adequadas junto com os objetivos da musicalização.
- ✓ Desenvolver trabalho interdisciplinar envolvendo a musicalização.
- ✓ Assegurar a aprendizagem proposta nos Campos de Experiência utilizando a musicalização.
- ✓ Assegurar a aprendizagem de habilidades musicais básicas (ritmo, melodia, etc.).
- ✓ Manter a atenção dos estudantes durante os momentos de utilização da musicalização.
- ✓ Promover a parceria e colaboração constante entre família/instituição nas atividades musicais.
- ✓ Identificar e atender às dificuldades dos estudantes com especificidades sociais ou emocionais durante as atividades de musicalização.
- ✓ Identificar as dificuldades de comunicação e expressão musical do estudante.
- ✓ Acessibilidade aos recursos musicais.
- ✓ Adaptação das atividades para diferentes especificidades.
- ✓ Inclusão de todos os estudantes nas dinâmicas musicais.
- ✓ Planejar atividades que utilize a musicalização como recurso pedagógico.
- ✓ Definir metodologias adequadas junto com os objetivos da musicalização.
- ✓ Desenvolver trabalho interdisciplinar envolvendo a musicalização.
- ✓ Assegurar a aprendizagem proposta nos Campos de Experiência utilizando a musicalização.
- ✓ Assegurar a aprendizagem de habilidades musicais básicas (ritmo, melodia, etc.).
- ✓ Manter a atenção dos estudantes durante os momentos de utilização da musicalização.
- ✓ Promover a parceria e colaboração constante entre família/instituição nas atividades musicais.
- ✓ Identificar e atender às dificuldades dos estudantes com especificidades sociais ou emocionais durante as atividades de musicalização.
- ✓ Identificar as dificuldades de comunicação e expressão musical do estudante.
- ✓ Acessibilidade aos recursos musicais.
- ✓ Adaptação das atividades para diferentes especificidades.
- ✓ Inclusão de todos os estudantes nas dinâmicas musicais.

III. GRÁFICOS DOS DADOS OBTIDOS NO *GOOGLE FORMS*.

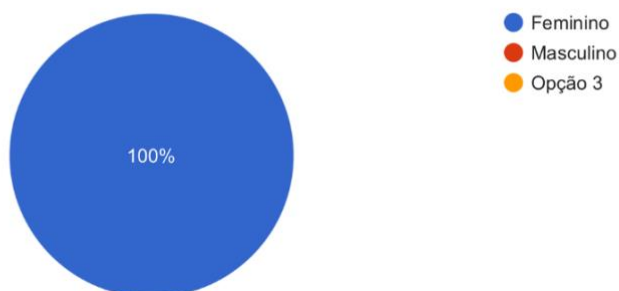
1. QUAL A SUA ATUAÇÃO?

6 respostas



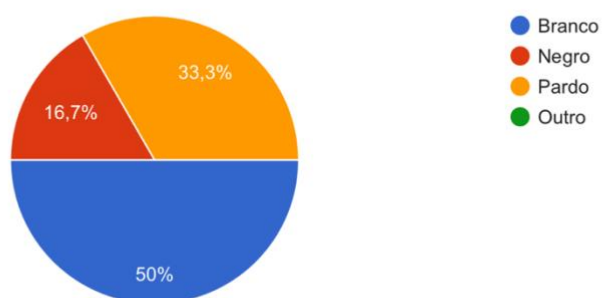
2. GÊNERO:

6 respostas



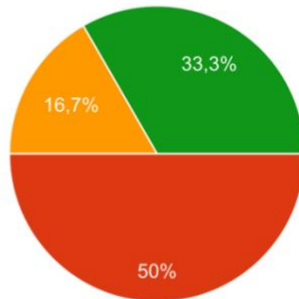
3. Etnia, me considero:

6 respostas



4. Idade:

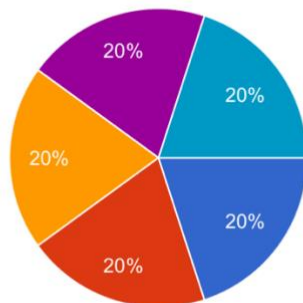
6 respostas



- Até 20 anos
- Entre 20 anos e 40 anos
- Entre 40 anos e 50 anos
- Acima de 50 anos

5. Tempo que atua como professor?

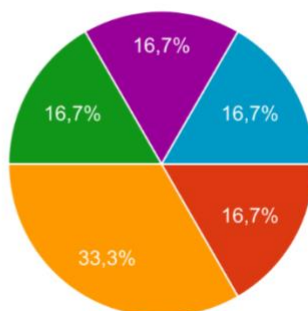
5 respostas



- Até 5 anos
- Entre 6 e 10 anos
- Entre 11 e 15 anos
- Entre 16 e 20 anos
- Acima de 20 anos
- 33 anos.

6. Turma em que atua?

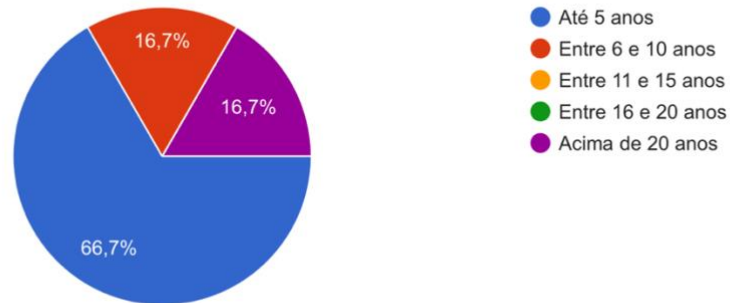
6 respostas



- Maternal I
- Maternal II e Maternal III
- Pré I e Pré II
- Coordenadora de turno Matutino
- Biblioteca

7. Quanto tempo em de experiência na Educação Infantil?

6 respostas



8. Escreva usando palavras ou uma pequena frase:

MUSICALIZAÇÃO PARA VOCÊ É...

5 respostas

Momento para socializar e aprender de forma divertida.

Inspiração

Um tipo de abordagem lúdica que introduz a linguagem musical para crianças

É essência da alma

Despertar o repertório musical de uma pessoa

9. Marque todas as alternativas atribuindo uma nota conforme o destaque abaixo, quanto ao grau de dificuldades ou facilidade que você tem como professor(a) da Educação Infantil em relação à MUSICALIZAÇÃO:

